

O coral da Copel



O coral da Empresa é uma realidade. A performance poderá ser observada por ocasião das festividades do 34º aniversário, este mês.

Muitos colegas já fazem parte do desafio. Outros mais poderão somar a voz aos 32 companheiros e 5 dependentes que ensaiam e cantam - Abenur José Santiago, Ailson Martins, Maria Alice T. Moreira, José Carlos E. Misurelli, Marilda de Cácia Nilsen, Maria Sirlene S. Pereira, Miriam Renaud dos Passos, Solange Regina S. Tuma, Maria Célia R. Cruz Annes, Euclides Nieheus, Maria Lúcia Massucato, Valter Francisco de Chagas, Valter Teodorico Pereira, Edmundo

Hess, Maria Helena de Melo, José Carlos L. Krieger, Ruth Ramos da Cunha, Marlene Ribas Prestes, Janice Simmi, Bernadete Machado, Rodolfo Antonio dos Santos, Thais Fávoro, Walter F. Schneck Junior, Jorge K. de Lima, José Roberto de Palma, Antonio Carlos Zaramella, Adelino Moraes, João Batista Goulart, José Carlos Kojicowski, Ana Rita Alves, Virgínia de Almeida, Lourenço Corrêa, Maria A. Misurelli A. Vicente, Maria José Marchioro Maia, Mercedes Lima de Souza, Sueli Landoski e Maria Elisa Corrêa.

**PARTICIPE!
INSCREVA-SE JÁ!**

VEJA NAS
PÁGINAS CENTRAIS

O SEPTO (assinalado) ESTÁ SENDO EXPLODIDO



Copel e Tecpar prorrogam convênio



Depois de dois anos de atuação conjunta, pesquisando, identificando e desenvolvendo formas e técnicas de uso da energia com maior eficiência e economia, a Copel e Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar concluíram que o esforço foi válido e que vale a pena

continuar.

Com esse espírito, os presidentes da Copel, Francisco Gomide e do Tecpar, Sylvio Péllico Neto, firmaram em 15 de agosto último, um aditivo ao convênio estabelecido em 1986, comprometendo-se a

prosseguir as atividades em andamento e a iniciar outras, "por tempo indeterminado", dentro do mesmo princípio de investigar, orientar e incentivar novas tecnologias que aproveitem de maneira mais racional e eficiente as fontes energéticas disponíveis.

Desde que associaram-se em convênio, Copel e Tecpar implementaram ações nas áreas de eletrotermia (visando a substituição de derivados de petróleo por energia elétrica, notadamente na indústria), substituição do diesel por álcool aditivado na frota automotiva pesada, diagnóstico energético em indústrias (para identificar e aproveitar oportunidades de conservação), e substituição da lenha por carvão mineral nas indústrias de cal da Região Metropolitana de Curitiba. Agora, sem limitação de prazos, estes e outros programas desenvolvidos pelas entidades têm continuidade assegurada, beneficiando diretamente significativos setores da economia e trazendo reflexos positivos facilmente observáveis na modelagem e na otimização da matriz energética paranaense.

Importância do CODI no setor elétrico

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL

DIRETORIA

Francisco Luiz Sibul Gomide
Presidente

Antonio Otávio Cardoso

Diretor de Operação

Carlos Henrique Pinto Ribeiro

Diretor Administrativo

Luiz Fernando Ciscato

Diretor de Distribuição

Rubens Ghilardi

Diretor Econômico-Financeiro

Sinildo Hermes Neidert

Diretor de Engenharia e Construção

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter, Julio A. Malhadas Jr. e Romeu Franzen

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar
Fone 224-0400, ramais 315 e 541
Curitiba - Paraná

No dia 19 de agosto comemorou seus 13 anos de atividades o Comitê de Distribuição de Energia Elétrica - CODI, sempre voltado à discussão e deliberação sobre estratégias e ações no âmbito da distribuição de energia elétrica.

Tendo como principal finalidade a otimização do custo e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, o CODI mobiliza, em seus trabalhos, a competência distribuída em suas 15 empresas conveniadas, todas as concessionárias estaduais das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, e nas intervenientes ou observadoras, como as empresas ligadas à ABCE, Eletronorte, Eletrosul e Furnas. As empresas conveniadas do CODI atendem a 21 milhões de consumidores, ou seja, cerca de 80% do total de consumidores do país.

Esta capacidade de mobilização tem proporcionado ao Comitê enorme flexibilidade e velocidade no atendimento dos mais variados assuntos, em contextos também diversos, no

que concerne as conjunturas político, econômico e sociais presentes no país, no setor elétrico e nas empresas.(...)

Os tempos de hoje têm sido igualmente repletos de desafios às empresas e sobre eles o Comitê tem marcado sua presença através de um elenco de ações dirigidas ao equacionamento dos problemas enfrentados pela área de distribuição.

Apenas citando-se o último ano, destaca-se o intenso trabalho desenvolvido pelo CODI no plano da conservação de energia elétrica, no do planejamento a médio e longo prazos dos investimentos na distribuição, no da pesquisa e desenvolvimento tecnológico aplicado à distribuição e no atendimento ao meio rural.(...)

Este é um momento extremamente difícil na vida do país e particularmente complexo para o setor elétrico brasileiro, razão pela qual o Comitê assume ainda maior importância, vez que, de um lado, zela pela profissionalização e estabilidade do setor e pela continuidade dos bons ser-

viços que este tem prestado ao país e, por outro lado, busca na conservação de energia, na administração de cargas, no gerenciamento e controle automatizado de redes e em outros campos inovações capazes de aumentar a eficiência, acompanhando a evolução tecnológica, racionalizando os recursos energéticos existentes e procurando servir ainda melhor à sociedade.

Não se furta, ainda, o Comitê, a participar ativamente do esforço conjunto na busca de um modelo institucional para o setor, discutindo todas as opções políticas e estratégicas, inclusive junto ao Dnaee, Eletrobrás e MME.

Enfim, o Comitê se apresenta como uma experiência bem sucedida de colaboração e coordenação entre empresas, com resultados extremamente favoráveis para o conjunto de seus participantes, para o setor elétrico e para o país.

(trechos de artigo do presidente do CODI, engenheiro José Roberto Arruda, escrito em alusão ao aniversário do Comitê.)

As premiações do PISC

Cursos pagos pela Empresa:

Reciprocidade



Como prêmio, Antonio Tadeu da Silva recebeu do PISC um cheque no valor de 20 OTN, entregue pelo superintendente Regional de Curitiba, Sérgio Eugênio Busato.

Durante os 19 anos de Empresa, Antonio Tadeu da Silva, 40 anos, Assistente Administrativo lotado na Regional de Curitiba, tem observado que o treinamento de pessoal sempre foi tratado de forma séria e competente, estando aí a razão do excelente conceito que a Copel goza entre as suas congêneres no País.

Tadeu faz ainda outra observação que diz respeito à existência de dois tipos distintos de treinamento - um destinado a melhorar o desempenho do empregado dentro de sua própria função, considerado por ele não só como um dever, mas como de interesse da Empresa, na medida em que melhora o serviço e, em consequência, a imagem de empresa eficiente; e o outro, é o que dá ao empregado uma nova profissão, uma nova habilitação - ensejo para crescimento dentro da Empresa, profissionalizante, que habilita o treinando a trabalhar em qualquer outra empresa do país.

Dentro desse raciocínio, Tadeu considera que o segundo tipo de treinamento, caro por sinal, deva ser utilizado em favor da patrocinado-

ra, por algum tempo, pelo menos: é uma forma de reciprocidade - e a lei da reciprocidade está em todos os setores da vida -, pois não têm sido raros os casos de empregados que realizam esse tipo de treinamento e, após a conclusão, recebem propostas de trabalho em outros setores da sociedade e pedem demissão e, quem pagou o curso, fica no prejuízo.

Tadeu considera "justo que para tal tipo de treinamento seja firmado, previamente, um contrato entre as partes, no qual esteja estipulado que o treinamento deve ser utilizado em favor da patrocinadora durante algum tempo; se sair antes desse prazo, fica obrigado a ressarcir parte do que foi dispendido na sua profissionalização".

Não é uma idéia nova nem inédita, segundo o próprio Tadeu. Outras empresas já a utilizam e a própria Copel, em diversas ocasiões já quis implantá-la. Agora, com a sugestão ao PISC, a sistemática foi implantada e com ela ninguém perde: "fica apenas estabelecida a reciprocidade", afirma.

Um sistema capaz de gerenciar as bibliotecas de programas de computação da Empresa, otimizando a utilização dos espaços nos discos magnéticos e propiciando, além da economia, maior racionalização na manutenção dos programas: com esse instrumento, uma equipe de doze técnicos e estagiários do DPSG, DPPD e DPSP foi recentemente contemplada dentro do Programa Interno de Sugestões - PISC. Batizado de SGB - Sistema Gerenciador de Bibliotecas, a iniciativa revelou-se de ampla aplicabilidade dentro da Empresa, e desde abril passado encontra-se implantado.

As bibliotecas são meios de armazenamento de programas de processamento, e desempenham tarefa vital na realização de trabalhos que - como quase tudo hoje na Copel - dependam da informatização. A equipe foi coordenada por Elizabeth Muraro Sguario e foi contemplada com o prêmio de 22 OTNs.

Gerenciar bibliotecas



A equipe: Carlos Jorge Zimmermann (gerente SSP), Álvaro Rogers Wambier, Marcos Kieuteuca, Elizabeth Muraro Sguario, Renato Mariano Menegazzo Rosa, Tânia Regina S. Poletto, Osni Camargo Carvalho, Deise de Souza, Paulo Roberto Antonietto, Clarimundo Antonio dos Santos e Cláudio Nakamura.

34.º aniversário da Empresa

As festividades do 34.º aniversário da Empresa serão desenvolvidas no período de 19 a 28 de outubro, na capital e no interior do Estado.

Serão homenageados, este ano, 491 empregados que completaram 10 e 25 anos de atividades - serão conferidos diplomas e distintivos de 25 anos. A Empresa prestará homenagem, também, aos que se aposentaram de setembro de ano passado até setembro deste ano - ao todo, são 134 empregados que completaram suas atividades na Copel.

Esta é a programação oficial de aniversário:

DIA 19 - QUARTA-FEIRA:

Ponta Grossa

19h30min - Entrega de certificados e distintivos, homenagem aos aposentados e jantar aos agraciados e cônjuges.

Londrina (inclui Usina de Figueira)

19h30min - Entrega de certificados e distintivos, homenagem aos aposentados e jantar aos agraciados e cônjuges.

DIA 20 - QUINTA-FEIRA

Maringá

19h30min - Entrega de certificados e distintivos, homenagem aos aposentados e jantar aos agraciados e cônjuges.

Cascavel

19h30min - Entrega de certificados e distintivos, homenagem aos aposentados e jantar aos agraciados e cônjuges.

Curitiba

20h - Abertura da XIII Exposição de Artes Plásticas - 1988 - Sala de Arte Senac (André de Barros, 750).

DIA 21 - SEXTA-FEIRA

Usina GBM (inclui as Usinas de Segredo e JMF)

11h - Entrega de certificados e distintivos, homenagem aos aposentados e almoço para agraciados e cônjuges.

DIA 24 - SEGUNDA-FEIRA

08h - Início da IV Exposição de Livros no hall do Edifício Sede, na Rua Coronel Dulcídio, 800.

20h - Entrega de certificados e distintivos com apresentação do coral da Copel, no teatro do Edifício Humberto de Alencar Castelo Branco (Centro Cívico), aos empregados lotados em todas as diretorias (inclui Usina Parigot de Souza).

DIA 26 - QUARTA-FEIRA

08h - Culto Eucumênico na Igreja Santa Terezinha (Av. Visconde de Guaruapuava, 4787) com apresentação do coral da Copel e Missa de Ação de Graças na Igreja de Santa Quitéria.

20h - Homenagem aos aposentados no período de setembro de 1987 a setembro de 1988 e jantar com cônjuges, na Sociedade Thalia (Comendador Araújo, 338 - Curitiba).

DIA 28 - SEXTA-FEIRA

18h - Encerramento de IV Exposição de Livros.

19h - Abertura da fase final dos Jogos Internos Copel/88, no Ginásio de Esportes da Fundação Copel em Campo Comprido.

Empregados homenageados 10 ANOS

PRE

Álvaro de Loyola Buquera
Dino Brassac Filho
Luiz Carlos Barbosa
Veralline Venâncio
Arnildo Alvisio Jahnke

DEF

Antonio Plácido Barbosa Neto
Terezinha Fujii Berghahn
Antonio Alberto Branco Stange
Antonio da Silva Brandão
João Antonio Vieira
João Carlos Frare
Sidney José Cidral Zanon
Victor de Souza Alves
Jair Fernandes
Carlos Solimar Meier
Dimas José Galvão
Amauri de Melo
Ivone Back
Suelda Roani
Maria T. A. Braga Fior
Ademar Pereira Campos
Antonio Zlotovski
Casemiro Inácio Pawlina
João Marcondes
José Thurmam
Enio Cesar Pleczarka
Maria Aparecida B. Caldeira
José Carlos Loureiro
Suelly de Fatima C. G. Baglioni
Ricardo Portugal Alves
Antonio Carlos Sielski

DOP

Rosecler Lourenço Santos
José Roberto P. da Silva
Raimundo Ribeiro P. Junior
Péricles de Souza Bond
Hélio Daniel Henklein
Jorge Eduardo Schreiner
Raul Bertolucci
Eder Ulysses A. Almeida
William dos Santos Fontoura
Odaí Ricardo V. Rego
Fernando Losada Alves
Pedro Raimundo de Britto
Marco Antonio B. Mendes
Ademir Josias Chagas
Orlando Vieira da Rosa
Stefano Trovato
Paulo Henrique Brixel
Celso Luiz L. Martins
João Salkovski Sobrinho
Francisco de Assis Souza
Osni Vilmar de Carvalho
José Pulsides Neto
Leonir Marcondes
Jairo W. Borges de Lima
Edgar Lautenschlager Rickes
João de Deus S. Farias
Jorge Antonio B. da Silva
Paulo Renato N. Vieira
Getúlio da Silva
Ademir Carlos Guarezi
Carlos Henrique Machado
Danilo Miranda Bassanese
Vanderlei Silvestre Magagnin
Jefferson Sepeca
Angelo Jair Cavalli
Domingos Camargo Meira

José Honoel Marzani
Gilson de Ramos
Olizandro José Ferreira
Otávio de Paula
João Batista Costa
João Loureiro da Costa
Marco Antonio A. Levien
Adelir Francisco Bernardi
Pedro Paulo Picolotto
Osmar da Silva Correa
Adail Fogaça dos Santos
Vidalcir Tartari
Darci José Gamzala
Auri Emani Klein
Albino Estevan Kamanski
Luiz Olívio de Matos
José Mauro Bezerra
José Sanches
Benedito Ferreira de Souza
Jaciel Sotto
João Batista Fiorão
Jorge Moraski
Mário Antonio G. P. Alves
Guanair José Cassemiro
Pedro Francisco da Silva
Haroldo Horizzi
Donizeti Ribeiro de Lima
Carlos Antonio Zaniboni
Edvaldo Ricci
José Aparecido Rodrigues
Helder Gallo
Aguinaldo dos Santos
Antonio Joaquim da Silva
Darlí Miranda Tolentino
José Antonio Amadeu
Julio Cesar Fernandes
Usiel Vieira Martins
Pedro Carlos Niero
Luiz Orcini
Jair Pereira de Lima

Odair Polese
Valter Biscaia da Silva
Jair da Silva
Adilson Rodrigues
William Hadad
Valter Silvio Martins
Severo Iltschechen
Vicente Roiek
Florisval Carraro
Olindo José Paganini
Mário Luiz Vilczek
Renato Schuck
Segismundo Hozeleski Neto
João Ismael Schvitzki
Dilvo Silveira Fernandes
Fernando Cesar C. Ferreira
Iraci Zimmer de Freitas
Carlos Eduardo Kaiut
Edilson Bertholdo
Hélio Irani M. Camanducaia
Yvan Regnier Pedroso
Emani Arthur Kruger
Newton Kimura
Ivo Luiz B. Sobrinho
Luiz Fernando L. Vianna
Mário Antonio V. Torres
José Danilo Tavares
Christiane Z. Mattozo
Eulália Maria S. Gorski
Floripes de Oliveira Costa
João Pedro Alves
Neuci Martinez Webber
Nilton Célio P. Amaral
Orlando Domingues de Souza
Roosevelt Ferreira Bauer
Valdeci de Sá Xavier
Vera Rocio Teixeira Pinto
Paulo Gilberto Pinto
Egon Kaul

Geova Nunes de Oliveira
João Manoel Mendes
Jorge Ferreira Oliveira
José Agrícola Almeida
Pedro da Costa
Valdemar Mastrovicz
Rosemary Paes Rabello
Maria Alice Pazin
Edmur Ramos Takasaki
Maria Aparecida S. Alves
Carlos Adão Alves
José Fernando R. Encarnação
Romano Francisco Laslowski
Eurico Adroaldo Pens

DEC

Virgilio Eytí Inoue
Lourdes Maria Dulcino
Fernando Piazza
Gian Franco Vezzoli
Alice Komar
Abenur José Santiago
Aldori Caetano Polli
Jussara Wagner
Aldo Antonio Ferreira
Jorge Luiz Kmita
Julio Cesar Chinelato
Celso Moro
Davi Meskau
Marcio Silva Ribeiro
Benigno Dias
Elisete Fatima B. Macedo
Erondi Lima de Souza
João Vilmar Brocardo
Luiz Carlos Seratto
Norival de Freitas
Neuza Graco Pereira
Aramis Sabola da Silveira
Ruy Dikran Steffen
Eva Elizabeth S. Campanhola

Celso Yokode
Ivaldo Roncada
Maria de Lourdes Modesto
Paulo Roberto dos Santos
Aparecida Toledo Garcia
Aparecido Picoloto
Laércio de Oliveira Sena
Silas Franco
José Furtuoso
Osmar Pegoraro Nogaroto
Ademar de Vitto
Odair Silva
Joriel Batista de Melo
Carlos de Almeida Morgado
Wilson Dal Poz
Cristina Pizzatto Nielsen
Angelo Batista de Oliveira
Paulo Roberto Sabo
Sergio Ribas de Moura
Hilva Maria F. Sales
Ovídio Borges
Leuremar Silva
Gilmar Milani
Sérgio Lopes
Iolanda de Carvalho
Elifas Alves de Oliveira
Hermenegildo Naves de Souza
Luiz Miguel Pires
José Bento Gonçalves
João Barbosa
José Gabriel Ramos
Nelson José da Silva
Ozeas de Lacerda Neto
Sebastião de Paulo
Haroldo Luiz Zerbato
Artur Adriano de Oliveira
José Norival Tarelho
Edivar Soares de Carvalho
Sonia Arlete Anderson
Nelson Rodrigues Lopes
Acácio da Silva
Sebastião Norberto de Almeida
Jorge Yoshio Komatsu
Moacir Marchi
João Wilson Zequim
Volnei U. Fagundes Bilibio
Suely Castanha Ramos
Alcides Antonio Braggio
Valdecir de Souza Castro
Laércio Crivelari
Geraldo Ramos
Clademir José de Bairro
Ademir Videira dos Santos
Emi Tremea
Fioravante Martins Bueno
Augusto Cesar L. Aires
David Macagnan
Sérgio Massignani
José Alves
Euripes Antonio Chiareti
Eli Braga Brandão
Silvano Duarte
Francisco Alves da Silva
Sergio Luiz Sobjak
Moacir Carlos Zander
Jairo Roberto Furlan
João Batista dos Santos
Zelico Garbossa
Daniel Kerber
Nerito Baldo
Dalessio A. Agustini
Pedro Marchesi
Rozaly Fatima M. L. da Cruz
Juarez Cossa
Lídio Henrique Maieski
Antonio Celio Squinzani
Mirian Trevisan Mondadori
Antonio Domingos Severino
Ismael Morosov
Adair Schons
Francisco Roman Molina
Sérgio Traqueta Fávoro
Marilda Pilatti Machado
Osmar dos Passos Junior
Murici Francisco Leal
Marcos Antonio Obrezut
João Cândido Machado
José Nazareno da Silva
Luiz César Cameiro
Amilton Taborda Leal
João Fabricio M. dos Santos
Luiz Cláudio Pilarski
José Antonio Fanchin
José Domingos Secon
José Leocadio Sauka
João Carpinski
Edelmara Haise Taques
Meorian Silvia Matocanovic
Luiz Antonio Damasceno
Roberley H. L. Saverio

Naor Pinheiro da Silva
Maurício Kulibaba
Romualdo Manganaro
Maria Edith R. Medeiros
Dalmonir Manoel Martins
Sueli Favoreto Wentz
Samuel Braz de Preença
Marta Hissako Sassa
Galdencio Marcolino da Silva
Paschoal Bernardo da Silva
Balmer de Almeida
José Carlos Saito
Valter Mandt
José Borges da Silva
José de Souza
Noel Ferreira dos Santos
João Milton de Oliveira
Miguel Polskith Filho
José Cláudio Gomes
Marisa Figueiredo Silva
Edgar Lopes Andrade
José Antonio Pereira
José Joel Preença Pinto
Fausto Rosina
Agostinho Carlos de Oliveira
José Mario Cavalari
João de Souza Gomes
José Martins
Wilson Rodrigues Alves
Antonio Alves de Moraes
Paulo Candido
Pedro Donizetti Vieira
Alfredo Concato
Marlene Aparecida Nishimura
Luiz Carlos dos Santos
Aparecido Francisco da Silva
José Leandro
Anesio Machado
João dos Santos Costa
Pedro Machado Netto
João Messias da Silva
Carlos Alberto S. Fagundes
José Carlos de Godoy
Nelson Pereira dos Santos
Reginaldo Celestino Queiroz
Almandio dos Santos
Edison Fernandes Honorio
Carlos Magno Parchen
Elzi Meri W. dos Santos
Carmen Regina Bontorin Bini
Paulo Roberto Neves Pereira
João Carlos Carvalho Jacques
Wilson Eufrazio
Lairson Alves de Oliveira
Luiz Carlos Sucla
Carlos Edson Peres
Benedito Argeu Zbonik
Luiz Fernando P. da Silva
Antonio Francisco C. Gemim
Maria Luiza de Freitas Vieira
Sidney Amaral Dolienga
Gilberto Briski
Oraclides de Andrade
Marino Oto Gonçalves
Lucimar Wille
José Antonio Razera
Ronaldo Zanini
Antonio Marcellino da Luz
Jonas Americo de Andrade
Ademir Valendorff
Ivo Bisoni
Rineo Bertipalha
Wilson Valdir Canalli
Arivaldo Correa Ribeiro
Bernardo Villanueva Junior
Lili Albin Filho
Valdir Elio Lodd
Darci dos Santos Ribas
Elza Maria Moreira
Aurelio Pierri
Angelin Carignano
Emilson José Cruz
Osmair Machado
Vera Lucia Ferreira Tatsch
Edson Luiz Vieira Cassilha
Regina Alves Padilha
Heitor Dantas Filho
Aparecido Izabel Massi
Levy Pacheco Filho
Luiz Nobrega Filho
Mercedes A. Rebello Iurk
Ubiratan da Rosa Coutinho
José Ricardo S. Teixeira
José Ricardo M. R. Paranhos

Roberto da Costa França
Jorge Calderaro
Deise de Souza
Beatriz Majewski
Doralice da Silva Stratmann
Maria Heiden
Emanuel Guedes Correia
Sirleno Gonçalves Belo
Rita Katia A. Lourenço
Rubens Marcelo S. Bier
Luiz Heupa
Carlos Zanetti
Mara Eliane E. Melara
Heinz Arthur N. Junior
Luiz Eduardo Knesebeck
Basilio Mazepa Junior
Marben da Guia Rosa
Rogério da Assunção
Carlos Eduardo Teixeira
Maria das Graças Rosa
Bernadete H. Pichler
Abdala Radi Mattum
Mirian Renaud Passos
Celso Caron
Gilberto André
José Hanauie Filho
João Peres Ferreira
Sonia E. Sandrini Miranda
Yara Soeli Bassani Veiga
Ricardo Antonio L. Martins
Setembrino Marcanzoni
Eduardo Luiz M. Rebello
Irineu José Peters
Altenir Antonio Gubert
Marco Antonio M. Silva
Normélia Lohmann
João Roberto P. Silveira
Eliseu Grein
Luiz Alberto Menon

QEP

Cristovão Soares F. Junior
Antonio Carlos D. José
José Wanderlei F. Albert

25 ANOS

PRE

Laertes Francisco Filuz

DEF

Dorival Lopes de Almeida
José Thomaz Pereira
Benedito Praxedes
Flavio Celestrino
Julio Canovas
Narciso Bassetto
Odiniso Bassetto
Delmar Maffei
Antonio Vicente
Marília Dalagassa Stelmachuk
João Antonio Santos
Rosilene Florese Schreiber
Hamilton Eduviges Bernardes

DOP

Daitro Nascimento Oliveira
Agacir Fernandes
Osmar Ricardo Brusamolín
Jorge Bueno de Moraes
Pedro Carvalho dos Santos
Jorge Lima de Souza
Jesuino Rodrigues dos Santos
Mauricio Cardoso da Silva
Antonio Stropa
Daniel Luiz Romaneli
Oliveiro dos Santos Garzon
Damaceno Mauricio da Rocha
José dos Anjos Barbosa
Cleóncio Fernandes
Geraldo Melchiades Conde
João Luiz de Brito
Jurandyr Cruz Teixeira
Izalino Montanhesi Marcantes

Tadeu Kuczar
Moacir Fogaça Leite
Agair de Andrade
Vitor Pereira
Alcides Pasturczack
Jamiro Vieira
Jaime Eugênio Alves
Jaime Ribeiro Vilas Boas
Olivio Belino Trindade

DEC

Edir Honorato
Odilon Benato

DAD

Wallace Wolhers
Francisco Bettega Netto
Jorge Frederico Kluppel
Aroldo Osmar de Paula
Arlindo Pedro de Pinho
Neliton Pereira
Victor Frederico Müller
Clara Florencio Padilha

Dalton Stencil
Gabriel Herrera
Hiroshi Shibue
Rui Carlos Penteado
Wanderland Machado
Vidal Martins Oliveira Neto
Rubem Koenen
Leonardo Maia dos Santos
Francisco Linares Camacho
Jandir Busato
Edmar Piacentini
Adelino Pires
Luiz Sousa Lima
Adrianus J. H. Helmer
Maria Alvarina Baveloni
José de Oliveira
José Batista Correia
Jesus Soares
Oscailino Vieira da Silva
Vicenti José Gorski

Leitura também é energia

EXPOSIÇÃO DE LIVROS – pela 4ª vez os copelianos têm oportunidade de adquirir, a preços menores (debitados em folha de pagamento), livros que vão desde literatura em geral e infanto-juvenil até os mais variados assuntos técnicos e econômicos do momento.

A 4ª Exposição, parte do calendário de festejos do 34º aniversário da Empresa, será realizada de 24 a 28 de outubro, coordenada pela Divisão de Biblioteca, e estará funcionando das 8 às 19 horas.

Neste ano, a Exposição traz várias inovações. Uma delas é a participação de novos expositores: Editora Abril (assinatura de revistas) e Enciclopédia Barsa, além dos já tradicionais Livraria do Chain, Livraria Curitiba e Ao Livro Técnico.

Mas a grande novidade da Exposição será a manhã de autógrafos do escritor Cristóvão Tezza, autor de "O Trapo", livro que está fazendo sucesso não só em Curitiba mas também na crítica especializada. A manhã de autógrafos será no dia 26 de outubro. Prestígio. Aprecie.

Como nos outros anos, haverá sorteio de brindes - desta vez, diários, para frequentadores e compradores. Entre os brindes está, inclusive, uma assinatura de revista da Editora Abril.

Na compra de livros, os livreiros darão desconto de 15% para pagamento no ato ou em 30 dias; poderá também ser parcelado em 2 vezes - 30 e 60 dias - pelo preço da capa, sem desconto ou acréscimo. Nas condições diferentes de pagamento (nem em dinheiro, nem em cheque no ato) os valores serão descontados na análise de pagamento do empregado em 25 de novembro e 25 de dezembro/88.

A Editora Abril oferecerá 10% de desconto sobre qualquer condição de pagamento. Esse desconto será sempre sobre o valor à vista da tabela de preços de assinaturas. Na opção de pagamento parcelado, o desconto será dado na primeira parcela a ser paga no ato da assinatura - as demais serão pagas mediante carnê a ser remetido pela Editora ao endereço do assinante.

Ative seu hábito de leitura, visitando a 4ª Exposição de Livros.

Corrosão

Corrosão é a deterioração de materiais em consequência de reações químicas e/ou eletroquímicas com seu meio ambiente.

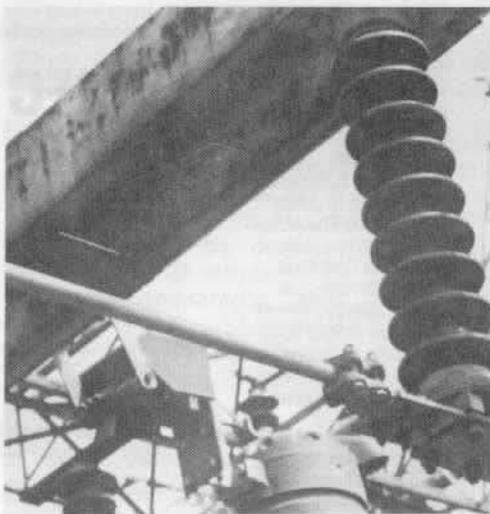
Os prejuízos causados pela corrosão são impressionantes. Apesar de não existir um levantamento dos custos da corrosão, específico para o Brasil, estudos da Associação Brasileira de Corrosão - ABRACO indicam que a corrosão metálica causa ao País um prejuízo anual de 3,5% do PIB, equivalentes a 7 bilhões de dólares. Estima-se que, no setor elétrico, as perdas anuais superem a casa dos 20 milhões de dólares. Ressalte-se que, com o avanço da industrialização, este percentual tende a crescer devido ao aumento dos níveis de poluição e conseqüente aumento de agentes agressivos no meio ambiente. No âmbito da Copel, grande parte de seu patrimônio é representado por instalações e equipamentos metálicos sujeitos a diferentes ambientes corrosivos.

Existe uma máxima citada entre os estudiosos da área que diz: "Corrosão é um problema que não se elimina, aprende-se a conviver com ele". A solução, então, consiste em desenvolver técnicas e produtos que minimizem os efeitos do problema.

Neste sentido, a Copel, embora não dispondo de dados, mas preocupada com os prejuízos decorrentes da corrosão, criou a Comissão Permanente de Corrosão - CPC, e está desenvolvendo várias ações no âmbito da corrosão: realiza um estudo específico denominado Projeto Corrosão, ministra cursos para os empregados, capacitando-os a reconhecer e mesmo impedir os problemas de corrosão nas suas áreas. Por outro lado, a Empresa dispõe, no LAC, de um laboratório completo com pessoal qualificado sobre problemas de corrosão e sistemas anticorrosivos.

O Projeto Corrosão é desenvolvido através de 13 estações de controle do nível de poluentes, sendo que seis contam, ainda, com acompanhamento da agressividade do meio ambiente através de diversos sistemas de proteção anticorrosiva, instaladas em subestações, nos diferentes ambientes climáticos dos Estados. O projeto é participante de um programa de âmbito nacional, coordenado pela Eletrobrás, para intercâmbio de informações entre as demais empresas do setor.

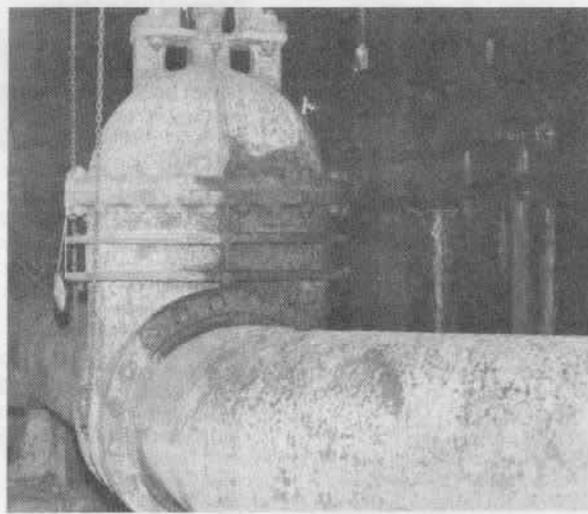
A Comissão Permanente de Corrosão é composta por representantes de todas as diretorias que atuam na especificação, inspeção, manutenção, operação, aquisição e/ou armazenamento de equipamentos, peças, componentes e/ou produtos que estão sujeitos a corrosão ou, ainda, se destinem a uma função de proteção anticorrosiva, e tem por objetivos: **a)** Promover o intercâmbio de experiências e incentivar a formação de memória técnica da Empresa na área de corrosão; **b)** Quando solicitada, efetuar análise das diretrizes e ações na área de corrosão e



Corrosão em estruturas de Subestação.

propor novas alternativas; **c)** Acompanhar a elaboração, implantação e manutenção de normas internas na área de corrosão.

Assim, é importante, no âmbito da Empresa, que todo empregado esteja conscientizado dos prejuízos que a corrosão não controlada ocasiona para a Copel. Comunique-se com o representante de sua área sobre problemas de corrosão que o rodeiam, e participe deste importante esforço contra a corrosão.



Corrosão na tubulação by-pass, US/GBM.

MEMBROS DA COMISSÃO PERMANENTE DE CORROSÃO

DEF	ROLF GUSTAVO MEYER	256-9333 R. 184
DDI	CLODOMIRO HUDENSKI	222-2622 R. 617
DEC	RONALDO R. PEREIRA	222-2622 R. 653
DEC	ROBERTO GREGÓRIO DA S. JR	222-2622 R. 789
DOP	NÉLIO CÉSAR DE SOUZA	224-0400 R. 415
DOP	CARLOS R. MÁRIO DE SOUZA	224-9190 R. 214
DOP	LUIZ CLÁUDIO SKROBOT	266-3711 R. 34
DDI	PAULO ROBERTO RUBINI	256-9333 R. 143

Informática



A SSP coordenou no dia 19 de agosto o seminário de informática cujo tema foi *Processamento de Textos*, com a participação de mais de 170 empregados, com objetivos de divulgar soluções adotadas pelos diversos usuários de processamento de textos; integrar e trocar experiências; reciclar e atualizar os recursos disponíveis, além de conhecer a evolução e novas versões do WORD.

Os objetivos foram plenamente alcançados, uma vez que a SSP busca, com os seminários sobre informática, uma maior produtividade global para a Empresa.

Foram apresentados 4 dos 87 trabalhos inscritos e foi proferida uma palestra sobre as mais novas versões do WORD. Neste seminário foi usado um telão de 100 polegadas para a apresentação dos trabalhos.

Nele foi projetado o conteúdo da tela do microcomputador permitindo, assim, melhor aproveitamento por parte dos participantes.

A SSP fará realizar, no mês de novembro, um seminário sobre banco de dados (DBASE III). Informações já podem ser obtidas junto ao DPSP/CESU, ramais 228, 500 e 567.

Lucileni achou o pote de ouro



A Agrale S/A, empresa de Caxias do Sul (RS) fabricante de motos, ciclomotores, caminhões, tratores e motores promoveu, no início do ano, um concurso nacional de redação com o tema "Imagine você e uma Agrale S2". Entre milhares de participantes, a redação de Lucileni Brochado Luna foi a grande vencedora. Como prêmio, recebeu uma moto Dakar 30.0 S2, no valor aproximado de 930 mil cruzados. Lucileni - cirurgiã dentista - é esposa do colega Oscar Luna Neto, da Divisão de Folha de Pagamento e Encargos Sociais do DPRH. A entrega do prêmio a que teve direito foi feita no dia 19 de agosto, na distribuidora Agrale de Curitiba, Cavalo de Aço Motos Ltda.



A REDAÇÃO PREMIADA

NATURALMENTE AGRALE... NO FIM DO ARCO-ÍRIS

Sozinho, calmo, silencioso e pensativamente ali sentado, no asfalto... molhado. Traçando com a cabeça linhas horizontais, direita e esquerda, esquerda e direita, acompanhando os carros que passavam intermitentes um atrás do outro... um atrás do outro...

Os carros faziam desenhos intermináveis entre uma pista e outra, minha moto deslizava veloz e macia passando e deixando-os para trás. Eu podia sentir o cheiro da grama molhada, o ar fresco batia em minha roupa de couro e as gotas da chuva de leve escorriam

uma a uma e se uniam formando gotas maiores que lavavam meu traje.

Dentro do capacete eu podia ouvir uma música, seu ritmo fazia fluir adrenalina e eu concentrado na moto ultrapassei mais um carro.

De repente, devagar e sorratamente eu pude ver na paisagem, que passava rápida pelos meus olhos, o sol surgindo vermelho, amarelo..., explodindo em cores e senti seu calor esquentar meu ombro, diminuir a velocidade, para encher meus olhos com aquela paisagem.

Obedecendo a meu comando ela reduziu... olhei para o céu, e seu azul envolveu-me

totalmente, sinalizei e estacionei. No acostamento eu firmei a no chão com o pé de apoio e me encostei nela envolvido pela natureza.

Fiquei ali estupefato por alguns minutos e pude ver nascer, fluir do ar como por encanto as cores, alegres, uma a uma, formando ao vivo ali para mim, mais um espetáculo da vida, além da própria vida: um arco-íris de tantas lendas e histórias em quadrinho.

Subi em minha moto partilhando com ela aquele raro momento que a natureza só conta para olhos e ouvidos atentos; só para quem tem tempo para ela.

Dei partida e arranquei

quase que instantaneamente, acelerei e pude sentir o vento em meus cabelos... no meu rosto...

No rosto senti pingos de chuva e "acordei" de meus pensamentos, apesar dos pingos frios, pude sentir ainda o calor do prazer de passear no meu sonho, minha liberdade... na minha moto...

Olhei para o céu, misturavam-se sol, chuva e arco-íris!

Levantei e saí caminhando no asfalto, por entre a chuva e meus pensamentos. Mãos no bolso... e na cabeça uma idéia louca... talvez no fim do arco-íris, eu possa achar o meu pote de ouro...

A cada ano que passa, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho da CIPA/SRV vem se superando para se transformar num evento sempre mais marcante. Além da conscientização do empregado para os principais aspectos relacionados à segurança do trabalho, a Sipat surpreende pelo seu nível de qualidade desde que começou a ser desenvolvida em forma de gincana, há quatro anos.

Os próprios empregados passam de meros assistentes a esmerados atores, palestrantes e portadores de mensagens essenciais à propagação da causa prevencionista, sempre com graça e eficiência. A platéia ri, fica séria e até chora - como aconteceu este ano - quando uma das equipes participantes da gincana, o DPRA, trouxe ao vivo o depoimento de órfãos de pais que morreram no trabalho.

A competição sadia estimula a evolução da Sipat e sua realização passa a ser um acontecimento aguardado com

SIPAT em Cascavel foi marcante



certa ansiedade por muitos. A participação torna-se muito mais expressiva quando os empregados buscam por seus meios os temas mais interes-

santes para os demais colegas.

Durante três dias, de 16 a 18 de agosto, o anfiteatro do Centro Cultural Gilberto Mayer, em Cascavel, permaneceu pra-

ticamente lotado e envolvido diretamente com a Sipat, desde a abertura com uma inédita palestra sobre AIDS, proferida pela médica Lilimar Regina Mori, do 10º Distrito Sanitário, até o seu encerramento, com a festa de entrega de prêmios e troféus aos primeiros colocados. Neste ínterim, houve de tudo: concurso para escolha da capa do convite e do slogan da Sipat, concurso de cartazes sobre segurança do trabalho, apresentações teatrais e tarefas práticas, temas livres abertos à participação da comunidade externa e sabatinas abordando trânsito e o papel das Cipas.

Este ano, com algumas inovações introduzidas, a Sipat da SRV agradou muito mais e incluiu um novo órgão na galeria dos campeões: a equipe do DPRT, que festejou intensamente a conquista, repetindo o feito obtido em anos anteriores pela AG/CEL, DPRC e DPRO. Mas, ao final das contas, todos acabam sempre ganhando...

Túneis liberado

Três segundos. Este foi o tempo necessário para que oito mil quilos de dinamite destruísem o último paredão de rocha que impedia a livre passagem das águas do Iguaçu pelos túneis de desvio, construídos no canteiro de obras da usina de Segredo.

A explosão, acompanhada atentamente por centenas de moradores da região próxima, marcou o final da primeira etapa de obras da hidrelétrica, projetada para gerar 1.260 MW a partir de 1992.

Desta forma, o rio está em condições de ser desviado – etapa imprescindível para que no leito original possam ser iniciados os trabalhos de erguimento da barragem e demais estruturas. O efetivo desvio do Iguaçu está previsto para o início do próximo ano.

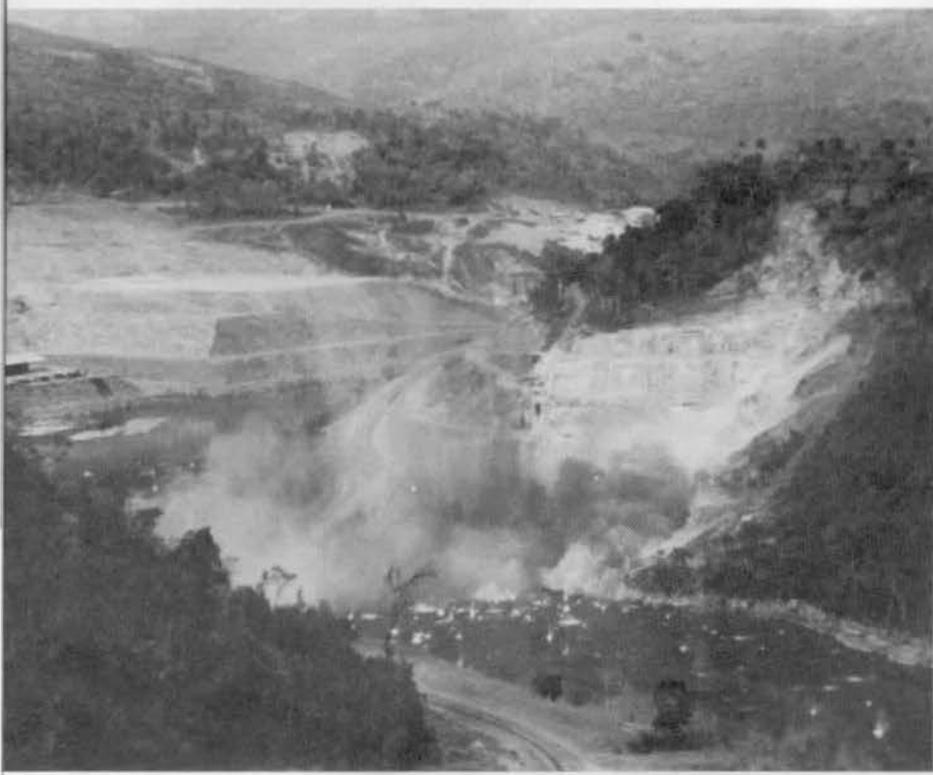
A EXPLOSÃO

Durante uma semana os técnicos e engenheiros da Empresa em Segredo ultimaram preparativos para a derradeira e maior explosão dos septos rochosos que separavam o curso do Iguaçu das bocas dos túneis de desvio. Cálculos matemáticos definiram a necessidade de perfurar o paredão em 280 diferentes pontos, compondo ao todo uma carga de explosivos da ordem de oito mil quilos. Os furos distavam entre si cerca de 120 cm, possibilitando uma enorme fragmentação do basalto. A razão de carga, ou proporção de explosivo por quantidade de rocha a ser destruída foi, nesse caso, de dois quilos por metro cúbico; o usual, para explosão ao ar livre chega, quando muito, a 300 gramas por metro cúbico. Os serviços de perfuração e instalação de cargas foram concluídos às duas horas da madrugada do dia marcado para a explosão: 6 de setembro passado.

Às 11h02min, pontualmente, o encarregado da Copel pela segurança na obra autorizou o acendimento do estopim de 1,20 metro de comprimento, após meticolosa verificação da evacuação do local. Três minutos depois, uma violenta explosão, sentida num raio de 2 quilômetros do ponto, levantou uma espessa cortina de fumaça e pó. O último paredão, de 65 metros de comprimento por 9 de altura e 9 de largura, havia sido eliminado. O diretor de Engenharia e Construção, Sinildo Neidert, acompanhou todo o trabalho e considerou a operação “um sucesso”.



Redo: os para o desvio



"FOI UM SUCESSO": esta é a opinião unânime dos coordenadores, pais e crianças, sobre a Colônia de Férias promovida pela Fundação Copel, em julho passado.

O evento superou todas as expectativas. Em Curitiba, o número de vagas (400) inicialmente previsto, teve de ser ampliado. No global, aproximadamente 1.600 crianças das cidades onde o programa foi desenvolvido - Curitiba, Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo, Pato Branco, Londrina, Apucarana, Cornélio Procópio, Maringá, Paranavaí, Umuarama, Ponta Grossa e União da Vitória - participaram das atividades desenvolvidas durante a Colônia.

O objetivo primordial de proporcionar às crianças um melhor aproveitamento de suas férias, num ambiente descontraído, sadio e alegre foi totalmente alcançado. A coordenação, que ficou por conta da 'Tia Maria Alice', da Divisão de Cultura e Esporte, empenhou-se no planejamento do programa, marcado por uma grande variedade de atividades, bem a gosto da irrequieta criançada

Bem dispostos caminhantes revelaram-se as crianças durante longo passeio pela imensa área verde do Quartel do Boqueirão. Ali, haviam sido recebidas por uma equipe do local e convidadas a explorar as instalações do quartel e conhecer os materiais de comunicação e de artilharia leve e pesada, utilizados pelos 'moradores' do quartel.

Outra tarde de grande agitação foi a visita ao Parque Barigüi. Além do passeio, foram realizados torneios esportivos, um animado concurso de pipas e, como não poderia deixar de ser, um apetitoso piquenique.

A tudo isso somaram-se atividades esportivas, recreativas e de lazer, além de apresentações de teatro de fantoche e infantil e

Colônia de férias 1988



muitas outras atividades de entretenimento, desenvolvidas nas dependências do complexo social e esportivo, em Campo Comprido.

No último dia, as crianças reuniram-se para um almoço de despedida. O encerramento foi marcado pela presença dos pais que também

puderam apreciar a apresentação da Banda da Polícia Militar, além das apresentações de números de danças dos precoces artistas da Colônia de Férias.

O resultado revelou que os pais vêm a Colônia de Férias com muita satisfação e que o programa, a cada ano cresce no seu conceito.

Revela, também, a expectativa das crianças na realização do próximo evento, quando terão, uma vez mais, a oportunidade de passar momentos agradáveis e inesquecíveis, repletos de aventuras e novas emoções.

Isto é gratificante... para os pais, para as crianças e para a Fundação Copel.

Em Cascavel

Aproximadamente duzentos filhos de empregados, na faixa etária de 5 a 12 anos, fizeram a festa e se consagraram como os principais personagens da 'Colônia de Férias' da

Fundação Copel, durante o último mês de julho em Cascavel, Toledo, Pato Branco e Foz do Iguaçu. Só em Cascavel, 110 crianças se habilitaram a participar da programação da colônia que, além das atividades de recreação, programou visitas ao Parque e Zoológico Municipal e ao

33º Batalhão de Infantaria Motorizada. Com o auxílio de cinco monitores, a coordenadora do programa - 'tia Ana' - comandou o 'show' da criançada por quatro semanas. A festa de encerramento, bem como a maior parte das atividades, foi desenvolvida no Copel Clube de Cascavel.



Brunner na SULBRAPP



Roberto Brunner, Diretor Financeiro da Fundação Copel, tomou posse na Diretoria Financeira da Associação Brasileira das Entidades de Previdência Privada - SULBRAPP, durante reunião da entidade realizada em 9 de junho último. A cerimônia realizou-se em Curitiba, na presença de representantes das Fundações dos três Estados do

Sul. A SULBRAPP visa reunir as entidades de Previdência do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em torno de objetivos comuns, promovendo a defesa dos interesses dos associados e contribuir para a expansão, o fortalecimento e o aperfeiçoamento de todo o sistema de Previdência Privada.

Seguro de veículos

A fim de oferecer aos seus participantes mais uma opção no que diz respeito a Seguro de Automóvel, a Fundação contratou, em julho último, uma apólice (aberta de seguros) junto à Nacional Companhia de Seguros, através da qual poderão ser obtidas as seguintes vantagens:

- Cobertura Imediata;
- Pagamento através de desconto em folha;
- Juros de 6% ao mês com prestações fixas em cruzados;
- Seguro indexado por OTN;
- Parcelamento em até 10 vezes;
- Garantia de manutenção de bônus de outras companhias;
- Cobertura para rádio, toca-fitas e ar condicionado, sem cobrança de prêmio adicional;
- Livre escolha de oficina para reparo de seu veículo;

O tipo de cobertura compreende colisão, incêndio e roubo para qualquer veículo, com exceção de motocicletas. A idade máxima do veículo é de 10 anos, porém, caso haja interesse em realizar seguro para veículos com mais de 10 anos, ficará a cargo da Seguradora a análise prévia sobre o risco.

Ficará a cargo da PLASEG a administração do Seguro/contrato entre a Fundação e a Companhia Nacional.

Qualquer esclarecimento deverá ser solicitado à PLASEG, atra-

vés dos telefones 232-2529 e 224-1641, sendo que para a efetivação do contrato de seguro o corretor irá ao local de trabalho do interessado.

No caso de **sinistro**, tanto na capital quanto no interior, os segurados deverão tomar as seguintes providências:

ROUBO

- 1) Comunicar às autoridades policiais, registrando a ocorrência;
- 2) Comunicar à PLASEG através dos telefones 232-2529 ou 224-1641, para que seja preenchido o formulário de Aviso de Sinistro para as Seguradoras.

COLISÃO

- 1) Comunicar às autoridades policiais, registrando a ocorrência;
- 2) Providenciar a remoção do veículo à oficina de seu interesse para confecção de orçamento;
- 3) Comunicar à PLASEG através dos telefones 232-2529 ou 224-1641, para que seja providenciada a liberação do veículo para conserto e seja preenchido o formulário de Aviso de Sinistro para as Seguradoras.

Outras informações poderão ser solicitadas à Fundação Copel pelo telefone 222-0122, ramal 146.

Participantes em fase de aposentadoria

Nada mais merecido do que o descanso da aposentadoria.

Nada é mais merecido do que, após concluir o tempo necessário para solicitar a aposentadoria, (se possa) desfrutar do tão almejado descanso, com novos projetos e planos de vida, além de poder contar com o benefício de complementação de aposentadoria concedida pela Fundação Copel.

Porém, há um aspecto - o qual já foi amplamente divulgado por outros meios de comunicação da Emperesa, mas que fazemos questão de mencionar, haja vista sua importância - que o empregado que está prestes a se aposentar deve observar: a sua data de filiação à Fundação Copel.

Se você tiver se filiado à Fundação até 31.12.77, este detalhe não implicará nada.

Porém, se sua filiação se deu depois dessa data, atente para o contido nos Regulamentos 02 - Complementação de Aposentadoria e 03 - Suplementação de Aposentadoria no Plano Previdenciário da Fundação Copel, através dos quais são definidos os seguintes crité-

rios:

4.2.2. - Aposentadoria por tempo de Serviço

Aos participantes admitidos na Fundação Copel após 1º de janeiro de 1978, será observada a idade mínima de 55 anos completos para a concessão deste benefício.

4.3.2. - Aposentadoria Especial

Para os que ingressaram no Plano Previdenciário da Fundação Copel após 1º de janeiro de 1978, deverá ser observada a idade mínima de 53, 51 ou 49 anos de idade, conforme o tempo de serviço exigido pela Previdência Social de 25, 20 ou 15 anos, na concessão deste benefício.

Caso você tenha alguma dúvida no que se refere a este assunto, faça uma consulta à Fundação Copel Divisão de Benefícios, através do telefone 222-0122, ramais 130 e 118.

Aposentados têm vantagem

Todo participante de uma entidade fechada de previdência privada tem condições de encarar a aposentadoria de uma forma mais otimista considerando que, complementarmente ao benefício Aposentadoria/Pensão percebido pelo INPS, será paga pela Entidade uma quota representativa que visa a equilibrar sua renda mensal de forma que o aposentado possa manter um padrão de vida próximo do que tinha quando em atividade.

O aposentado/pensionista da Fundação Copel tem ainda mais. Visando a acolher com proteção ainda maior os seus filiados, a Fundação houve por bem instituir o Adiantamento para os Aposentados e Pensionistas.

Tal medida permite que, durante o período compreendido entre a soli-

citação e o recebimento do benefício de Aposentadoria/Pensão junto à Previdência Oficial, o aposentado/pensionista receba mensalmente, por um prazo máximo de 120 dias, a título de adiantamento, o valor correspondente a 80% do benefício estimado de complementação a ser pago pela Fundação Copel.

No caso de indeferimento do benefício pela Previdência Oficial, os valores antecipados passam, automaticamente, à condição de empréstimo pessoal.

A nova sistemática, que foi muito bem aceita pelos participantes, vem atingir plenamente o objetivo maior da Fundação que consiste em proporcionar aos mesmos segurança, tranquilidade e uma vida mais digna.

Participantes da Fundação

A forma de concessão de reembolso dos **Serviços assistenciais** é assim estipulada: a Empresa custeia 50% do valor fixado pela Tabela da Associação Médica Brasileira - AMB para os serviços realizados em consultórios, clínicas ou ambulatórios credenciados pela Fundação Copel; já para os serviços realizados com profissionais não credenciados, a Fundação efetua um reembolso correspondente a 50% do valor fixado pela Tabela da AMB, sendo que a diferença entre o preço do serviço e o valor custeado pela Fundação será de responsabilidade do participante.

O reembolso de **medica-**

mentos também é custeado em 50% sobre o valor do produto, independentemente de ser adquirido em farmácia credenciada ou não.

Já no que se refere aos **serviços odontológicos**, o reembolso de 50% é efetuado com base na Tabela de Serviços Odontológicos da Fundação, adotada pelos dentistas credenciados. O reembolso de tratamentos realizados com dentistas não credenciados obedece os mesmos critérios, ficando a diferença por conta do participante.

Alertamos, entretanto, que a indevida utilização das vantagens oferecidas através do Pla-

no de **Serviços Assistenciais** é passível de punição, tanto por parte da Empresa como por parte da Fundação, conforme reza o artigo 18 do seu Estatuto:

"Os participantes que, de forma direta ou indireta, obtiverem ou tentarem obter, indevidamente, em proveito próprio ou de terceiros, quaisquer benefícios ou vantagens oferecidas pela Fundação, ficarão sujeitos às seguintes penalidades, sem prejuízo de outras sanções cabíveis:

- 1º - notificação por escrito;
- 2º - suspensão de direitos por até 12 meses; e
- 3º - eliminação do quadro de participantes".

Olimpíada

A cada ano com maior intensidade a Copel marca sua presença, através de seus diversos Clubes, em torneios esportivos, realizados a nível municipal e estadual.

Em junho último, foi a vez do Kilowatt Esporte Clube de Londrina, mostrar seus talentos, nas mais diversas modalidades esportivas, durante a VII Olimpíada do Trabalhador sagrando-se vice-campeã geral.

Paralelamente, o KEC organizou e participou do III Torneio Imprensa e Energia, realizado na sede do Clube nos dias 25 e 26 de junho.

Exposição de fotos em Cascavel



A pedido do Copel Clube de Cascavel, a Fundação Copel trouxe para a sede da SRV todos os trabalhos inscritos no XIII Concurso Fotográfico da Copel. De 15 a 19 de agosto, mais de 200 fotografias estiveram expostas no hall da Regional onde foram visitadas por dezenas de companheiros. Foi a primeira vez que

toda coleção fotográfica do tradicional concurso permaneceu exposta no interior, incluindo as fotografias premiadas nas primeiras colocações. Como resultado da iniciativa, espera-se um substancial aumento do número de participações de trabalhos das regiões oeste e sudoeste no próximo ano.

Gincana cultural



A escola Leão Schulmann, de Figueira, promoveu entre os dias 13 e 15 de julho, uma gincana cultural com o objetivo de integrar e motivar para o estudo e desenvolver o espírito cultural e esportivo dos alunos.

As atividades culturais abrangeram

teatro, danças e conhecimentos em português, matemática, geografia, história e ciências, além de atualidades e televisão.

As atividades esportivas constaram de bola queimada e atletismo. Um sucesso!

Admitidos

Joylhiane Traiano
Ilda Masako T. Jiyo
Rosicler R. Brustolim
Marize F. da Silva
David Souza Penna
Odair Fernando Swarofski
Hélio José Vanzin
José E. Van Erven
Maria T. de Andrade
Ricardo Nissen
José Q. Assis Neto
Herman F. Gularte
Raul Aparecido Pfahl
Sandra Maria V. Pinto
Gilberto Ghizellini
Valdevino de Oliveira
Wilson Sanetuj
Onésio Tech
Mário Kaczmarek
Noeli F. Bresolim
Cristina Z. Pancotti
Irene Ivete Czyz

Auxiliar Escrivôrio I
Op. Entrada Dados III
Op. Entrada Dados III
Tradutor
Programador Comp. Pleno
Programador Comp. Pleno
Eletricista Aprendiz
Programador Comp. Pleno
Engenheiro Civil VII
Motorista II
Engenheiro Eletrônico VII
Programador Comp. Pleno
Aferidor Medidores II
Psicólogo III
Auxiliar Escrivôrio I
Auxiliar Escrivôrio I
Programador Comp. Pleno
Op. US/SE Aprendiz
Op. US/SE Aprendiz
Auxiliar Escrivôrio I
Advogado IV
Secretária III

SGD
SSP/DPPD
SAD/DPTP
SPF/DPCR
SSP/DPSG
SSP/DPST
SRV/CDFB
SSP/DPSG
SGR/DPOU
SOG/DPRE
SGR/DPOU
SSP/DPSG
SRL/CDPC
SRH/DPRH
STR/CTRM
SOG/DPRE
SSP/DPST
STR/CTRP
STR/CTRP
SRV/CDTO
SAJ/DPCN
SOS/COHI

Aparecida I. Fiorini
Cláudia do Prado
Eder W. Ambrosio
Mauro Adão Konopacki
Rivellino R. Dutkiewicz
Edegar Milech Krolow
Nereu Cardozo
Paulo Jacobovicz
Maria Vanda Salamaia
Tania Mary A. Wogiel
Edson Marcos Mauda
Wally Schick
Roberto K. Nabeyama
Valdenísio A. dos Santos
Marcos A. Pinto de Souza
Vitor Hugo Fonseca
José Clóvis do Vale
Euti Andreassa
Rosenete D. M. Francisco
João José S. Filho
Robewaldo T. Alcântara
Luiz A. dos Santos

Auxiliar Escrivôrio I
Auxiliar Escrivôrio I
Guarda de Segurança
Mecânico Veículos III
Auxiliar Escrivôrio I
Técnico Trainee
Eletricista Aprendiz
Engº Mecânico VII
Professor Regente
Atendente Jardim I
Leiturista
Aux. Almox. Escola
Programador Comp. Pleno
Op. Entrada Dados III
Auxiliar de Serviço
Guarda de Segurança
SOG/DPRE
Auxiliar Escrivôrio I
Auxiliar Escrivôrio I
Técnico Trainee
Engº Eletrônico VII
Mecânico Veículos III

SRV/DPRA
SRC/AGCTA
STR/CTRC
SAD/DPTP
SRV/DPRC
SRV/CDPB
STR/CTRV
SPG/DPEE
SOG/DPHS
SOG/DPHS
SRC/CDSJ
SOG/DPHS
SSP/DPSG
SSP/DPPD
SOG/DPRE
SGR/DPBM
SOG/DPRE
SSU/DPPS
STR/CTRL
SRV/CDTO
SGR/DPOU
SAD/DPTP

A memória da Copel



Como preservar a memória e a história de uma Empresa prestes a completar 34 anos de existência, com atuação em praticamente todo o Paraná e, mais, a memória de pequenas e

antigas empresas incorporadas ao longo desse caminho?

Para tentar responder e implementar soluções com esse fim, o Departamento de Do-

cumentação e Microfilmagem está propondo a criação de uma Comissão da Preservação da Memória, buscando subsídios ao trabalho através de seminários e mantendo intercâmbio com empresas congêneres que já disponham de alguma experiência no campo. Em 25 de agosto último, por exemplo, aqui estiveram representantes do Centro da Memória da Eletricidade, da Eletrobrás, expondo seus métodos e atividades, projetos e realizações, no seminário "Memória da Copel".

Ela própria, aliás, já teve o que falar, apresentando a história do seu Museu da Energia, inaugurado em 1984 e mantido pela Assessoria de Relações Públicas. Por fim, um relato do DPDM sobre os arquivos da Copel, com números impressionantes: são 27 milhões de documentos guardados nos arquivos do Atuba oriundos da própria Copel e outros 7 milhões, vindos de empresas incorporadas; 11.500 desenhos técnicos, mais outros 200 mil incorporados no sistema RDT (Registro de Desenhos Técnicos) - e desses, 90 mil microfilmados. E por falar em microfilmes, há ainda quase 5 mil rolos deles nos arquivos, representando cerca de 12 milhões de documentos sem se mencionar o que seria o acervo disperso, os documentos conservados pelas áreas e os arquivos pessoais dos empregados.

REPRESENTANTE



Adrianus J. H. Helmer, do Centro de Distribuição de Apucarana, foi eleito, em 8 de agosto, representante dos empregados credenciados a dirigir, junto à Comissão de Análise de Acidentes/Setorial Londrina.

Adrianus, admitido em abril de 1963, é formado em Administração de Empresas e Direito (UEL). Venceu o pleito com 42,6% dos votos, sendo eleito suplente, com 24,6% dos votos, Rivail Domingues Ramos, da Agência Londrina.

O novo representante titular aproveita este espaço para agradecer a todos os companheiros e incitá-los a praticar a Direção Defensiva.

Mestre em engenharia

O trabalho "Métodos para identificação de parâmetros de funções de transferência, com capacidade de rejeição de medidas espúrias" é a dissertação de mestrado com a qual o engenheiro Sérgio Luiz Lamy, gerente do Departamento de Manutenção de Usinas (SGR), obteve o título de Mestre em Engenharia - Especialidade Engenharia Elétrica.

O objetivo do trabalho é o de contribuir para o estudo de Identificação de Parâmetros de Funções de Transferência, através do desenvolvimento de métodos de bom desempenho numérico e dotados de capacidade de rejeição automática de medidas espúrias, utilizando algoritmos matemáticos aplicados na Teoria de Estimação de Estados em Sistemas de Potência.

A motivação para a realização do trabalho surgiu durante a execução de um outro trabalho de Identificação dos Parâmetros dos regu-



ladores de Velocidade da usina GBM, no ano de 1985. Durante os trabalhos, realizados por engenheiros da SGR e SOS, verificou-se que com os modernos recursos de equipamentos - analisadora digital de sinais de dois canais, geradoras de função, oscilógrafos e osciloscópios - e um certo conhecimento prévio do sistema a ser identificado, a obtenção dos diagramas de módulo e fase tornou-se fácil e rápida. A maior dificuldade do traba-

lho foi a Identificação dos Parâmetros das Funções de Transferência devido às deficiências dos métodos disponíveis.

Os métodos desenvolvidos devem ser utilizados em conexão com o método de LEVY devido à necessidade do conhecimento prévio da topologia da função de transferência, bem como de algum ponto próximo da solução. Tais métodos possuem as vantagens da existência de ponderação das medidas em função da sua confiabilidade, de técnicas de processamento automático de medidas espúrias e de possibilidade de avaliação da qualidade da estimação através da matriz de covariância dos erros de estimação.

Nos testes efetuados, os métodos desenvolvidos apresentam desempenho superior quando comparados com o método de LEVY, principalmente nos casos de ocorrência de medidas espúrias.

AERA no futebol

No período de 13 a 29 de julho foi realizado, na sede da Associação Esportiva e Recreativa Atuba - AERA, o campeonato interno de futebol de areia, disputado entre os associados lotados nas áreas do Atuba e Pedro Ivo, integrados pelas equipes SCD/DPMD, SSU/DVBA, SSU/DVBC, SSU/DVTR, SSU/DVAM e SSU/DVCP. A classificação final foi a seguinte: campeão - SSU/DVPC, e vice, a equipe da SSU/DVBA-DVBC-B, enquanto que a SCD/DPMD ficou em terceiro.



Equipe campeã: Joaquim Faleiros, José Carlos Garon, Francisco Peplow, José N. Rossi, João A. dos Santos, Estácio I. Hara, Gerson dos Santos, Sérgio Pedroso, Antonio S. Stange e Lupércio Miceli.



Equipe vice-campeã: Laércio de Souza, João A. Vieira, Pedro Kosiba, Joel H. Washington, Carlos J. Filho, Paulo Bonirski, Sérgio B. Gonçalves e João C. Frare.

Recrutas visitam Copel



Sessenta recrutas do 5º Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros de Maringá visitaram as instalações da Empresa naquela cidade, com a finalidade de conhecer os métodos da Copel relacionados ao tratamento com áreas de risco com eletricidade.

Os novos soldados, que estão em treinamento há cinco meses, receberam instruções de técnicos da Regional sobre níveis de tensão existentes na rede urbana e primeiros socorros para salvamento de acidentados por choque elétrico.

SIPAT em Figueira

Desenvolvida no início de agosto, a Sipat/DPGT-88 foi realizada em forma de gincana envolvendo todas as seções da usina, incluindo a escola e mini-cipa escolar. Constatou-se sabatina de segurança, encenações cômicas e dramáticas de segurança, apresentação de EPI's e EPC's, números musicais e poesias, além de palestras e concurso de cartazes.

O destaque ficou por conta da equipe da administração.



Um ano sem acidentes

Os 25 homens que compõem as turmas de rede, de linha e linha-viva da Divisão de Manutenção do DPRO em Cascavel completaram, em princípio de agosto, exatamente um ano sem registros de acidentes do trabalho.

Em que pese exercerem uma atividade de risco permanente, as quatro equipes reuniram-se no final de mais um expediente para receber

os cumprimentos do superintendente José Maria Ruiz, do presidente da CIPA/SRV, Aparecido Porto Barbosa e do gerente do DPRO, Augusto Cesar de Lemos Aires e, unanimemente, disseram que o feito não tinha segredo: "Basta seguir as normas de segurança e planejar minuciosamente as tarefas, antes da execução."

Desligados

Adão Marques de Souza
Antonio Arenhart
Luiz Milani Neto
Adolpho Serena
Cacanjure A. Patitucci
José Marques
João Carlos C. Batista
Orivanil F. da Silva
Daniel Antonio
Nelson P. dos Santos
Ryan B. Lemos Oliveira
Waldomiro Janeiro
Lilian C. Neme Kenski
Paulo Cesar da Silva
Roberto Padilha
Cesar Luiz Kimmel
Juvanal Cidral Filho
Sebastião Assis Maciel
Jane Sueli M. Mengelberg
Luiz Henrique S. Zappa
Paulo R. Antonietto
Gilberto F. Barrichelo

Rondir D. Gonçalves
Luiz Erico Bonelli
Waldomiro Camotti Filho
Vera Lucia Foschiera
Alessandro P. Batista
Renaldo F. Correia
José Luiz de Mello
Frank Zagotto
José Domingos Ploharski
Eliseu Marquezini Neto
Francisco P. S. Neto
Maurício A. Teixeira
Rosana Cristina Lalli
Iranir N. Peixoto
Paulo Rogério S. Costa
Edson Duarte Lopes
Clóvis A. Vasconcelos
Edison Luiz V. Barros
Renato R. de Moraes
Diogo Cesar R. de Oliva
Rogério Martins Silva
Julio Cesar de Freitas

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

- BRASIL, M.M.E. Sistema de outorga de uso da água a nível estadual. 1987. 179p.
- CELESC. Boletim estatístico 1987. 29p.
- CENTRO ELETROTECNICO SPERIMENTAL ITALIANO - CESI. Report of Activities. 1987. 31p.
- ELECTRICITE DE FRANCE INTERNATIONALE. Electricite de France dans le monde: rapport annuel 1987. 32p.
- ELETOBRÁS. Plano nacional de energia elétrica 1987/2.010: Relatório executivo. 1987. 87p.
- FISCHER, Irving. A teoria do juro: determinada pela impaciência por gastar renda e pela oportunidade de investi-la. 1988. 285p.
- FRAIMAN, A. P. Coisas da idade. 1988. 167p.
- FRIEDMAN, M. Capitalismo e liberdade. 1988. 185p.
- LEONTIEF, W. A economia do insumo-produto. 1988. 226p.
- MITCHELL, W. C. Os ciclos econômicos e suas causas. 1988. 168p.
- NIEDERHEITMANN JR., H. A. Um método computacional eficiente para a análise de faltas em sistemas elétricos de potência. 1987. 178p.
- POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. 1988. 206p.
- POLITO, R. Gestos e postura para falar melhor. 1987. 199p.
- RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação. 1988. 234p.
- SALVADOR, José do L. G. Considerações sobre as matas ciliares e a implantação de reflorestamentos mistos nas margens de rios e reservatórios. 1987. 29p.
- SAMUELSON, P. A. Fundamentos da análise econômica. 1988. 380p.
- SMITH, A. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. 1988. 250p.
- UNESCO. Guia para a redação de artigos científicos destinados à publicação. 1987. 51p.
- WALRAS, L. Compêndio dos elementos de economia política pura. 1988. 237p.
- WONNACOTT, P. & WONNACOTT, R. Economia. 1982. 716p.

Histórias que contam

RAMAL DA SUJINHA

O superintendente regional de Maringá, Victor Hugo Marmelo dos Passos, encontrou uma maneira inédita de homenagear seus empregados mais antigos de casa – para cada obra de eletrificação rural é dado o nome de um empregado que completa 10 ou 25 anos de serviço. Sem dúvida alguma, é medida digna de registro pois, o empregado passa a fazer parte da história da eletrificação do Estado. Afinal, nada mais justo.

Que essa homenagem foi bem aceita e aplaudida, não se tem dúvidas. Mas o pessoal de manutenção de linhas encontrou um outro tipo, prático e muito curioso, de identificação de linhas rurais. Sem qualquer desrespeito ao nome oficial, as linhas estão recebendo apelidos estranhos que, além de facilmente lembrados, servem para atenuar os momentos de maiores "tensões" (ou quando não há tensão alguma no ramal).

RAMAL DO 32

Os eletricistas Benedito da Silva Leite e Antonio Alves de Oliveira, contam que inspecionavam uma linha rural no município de Mandaguari. Uma senhora, proprietária do sítio por onde passavam, cismou que eles eram ladrões e não teve dúvidas: sacou de uma arma e começou a disparar... Os eletricistas gritaram que eram empregados da Copel e que estavam trabalhando... Mas, como os tiros continuavam, o jeito foi dar no pé. Entraram no carro da Copel e foram falar de perto com a franco-atiradora que, ao ver o veículo, caiu em desespero: "Pelo amor de Deus, me desculpem, não me denunciem à polícia, não! Eu não sabia que eram da Copel. Vejam esse revólver, é pequenininho, um 32, não tem perigo, e ademais, eu estava atirando para cima..."

Segundo Benedito e Antonio, chegaram a escutar o zunido das balas passando perto dos ouvidos.

Agora, a linha chama-se **RAMAL DO 32**

O RAMAL DO DR. CONHAQUE

Um chamado informava que havia um ramal rural sem energia em Mandaguari. O pessoal de linhas se deslocou de Maringá e foi até a agência de Mandaguari para tomar mais informações sobre o local. Ali, o eletricista disse que era muito fácil chegar ao ramal desligado: bastava procurar a propriedade do Dr. Conhaque, que todo mundo da redondeza conhecia. Então, lá foram os eletricistas com o nome do Dr. Conhaque anotado no papel.

No lugar indicado, foram logo perguntando ao primeiro transeunte:

– O senhor sabe qual é o sítio do Dr. Conhaque?

Por sorte (?), era o próprio.

– Que negócio é esse de Dr. Conhaque? Aqui não tem nenhum, não! E quem foi que deu essa informação pra vocês?

Já desconfiados de que o eletricista da agência havia dado uma mancada, procuraram sair pela tangente dizendo que tinham outro ponto para atender e que poderia ser esse outro, o tal...

Mas, de fato, havia um defeito naquele local. Os eletricistas procuraram fazer os reparos imediatamente e se mandaram. Na volta, ficaram sabendo que Dr. Conhaque era o apelido do proprietário rural por ser um 'apreciador' da bebida. Não deu outra...

O ramal chama-se **RAMAL DO DR. CONHAQUE**.

Num casebre, localizado ao pé da montanha, também região de Mandaguari, o pessoal de manutenção de linhas parou para tomar água fresca, oriunda de uma mina que nascia ali perto. Atendido por uma garota de aproximadamente 16 anos, traje de roça, suja, uma verdadeira imagem deprimente. Como 'quebragelo' o pessoal perguntou à garota como estava a energia elétrica, ligada há poucos dias. Ela respondeu: "Isso é uma coisa muito boa que voceis fez pra nós", e em seguida ofereceu café, servido em canequinhas, mais sujas que ela. Os eletricistas não tinham coragem de tomar aquele produto contendo tanta sujeira... Ao menor descuido da sujinha, jogaram o café "em coro".

Eis o **RAMAL DA SUJINHA**.

QUEM PERGUNTA, ACHA!

Papo bastante ilustrativo ocorrido num programa de auditório, transmitido aos sábados à noite:

Animador: Você está grávida, não é mesmo?

Entrevistada: Sim.

Animador: E de quantos meses?

Entrevistada: De três.

Animador: E vem aí uma menina ou um menino, não é mesmo?

AS LETRAS

Descubra os valores das letras no diagrama abaixo, sabendo que cada coluna, na vertical ou na horizontal, deve somar 20.

4	5	0	2	c
7	0	e	b	7
a	b	c	d	0
3	1	c	b	a
4	9	e	d	2

Do aluno ao professor de latim:

"AULA CHACTA EST"



Antonio e Benedito

The future of management

"The Future of Management": muito mais que tema de curso, um verdadeiro desafio a administradores e planejadores. Para facilitar a tarefa desses profissionais, embasando-os e orientando-os quanto as novas filosofias de gerenciamento (prever/adivinhar, usar a sensibilidade e deixar emergir um senso de coerência) e o estilo de administrar conhecer/desconhecendo, realizou-se em Curitiba de 8 a 11 de agosto o curso "The Future of Management", que trouxe à capital duas das maiores autoridades em todo o mundo no campo da avaliação de impactos e gerenciamento futuro: os professores Evan Vlachos (da Universidade Estadual do Colorado) e Alexander Christakis (da Universidade George Mason, Virgínia), ambos dos Estados Unidos.

O curso resultou de um convênio de cooperação existente entre a Copel, Universidade Federal do Paraná, Associação Brasileira de Recursos Humanos e Universidade Estadual do Colorado, e concentrou no auditório do edifício Castelo Branco cerca de 300 pessoas.



Evan Vlachos

CRISE OU RISCOS?

Três grandes tópicos foram tratados durante o seminário: o ambiente mutante, novas organizações para novos contextos, e a administração de sistemas complexos. Da análise cuidadosa de cada um deles, surgiram as perspectivas de novas soluções a problemas antigos, atuais e futuros. Isto porque no dia-a-dia do planejador e do administrador a necessidade de enfrentar e solucionar problemas está a exigir maior capacidade de previsão, dentro de um elenco de alternativas também cada vez mais amplo. Essa realidade força os profissionais à maior capacitação, critério e prudência aliados a um raciocínio estruturado e imaginação disciplinada.

Tudo, para facultar a quem decide o exercício de uma opção: escolher entre a administração de crises ou a administração de riscos a longo prazo.

A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

O Brasil pretende duplicar sua atual capacidade de geração de energia até o ano de 1995, o que necessitaria de investimentos anuais superiores a 6 bilhões de dólares.

Caso consiga atingir esta meta, o consumo 'per capita' de eletricidade estará se igualando ao verificado em países como Alemanha e Japão em 1972. Os índices classificados como "assustadores" pelo presidente da Empresa, Francisco Gomide, foram apresentados durante painel sobre planejamento e administração de riscos, no curso "The Future of Management", no dia 10 de agosto. O painel, acompanhado atentamente pelos professores convidados, procurou explorar a realidade brasileira sobre o planejamento de médio e longo prazos, reunindo depoimentos dos secretários Francisco Borja Magalhães (do Planejamento), Belmiro Castor (da Educação), dos empresários Maurício Schulman (do Grupo Bamerindus), Atilano de Oms Sobrinho (da Indústria Inepar), Emanuel Coutinho (da empresa de consultoria Promon), e do presidente da Copel.

Falando especificamente sobre o planejamento no setor elétrico, Gomide comentou que se os professores americanos buscavam experiências de um país instável e ameaçado por turbulências de diferentes ordens, "vieram ao lugar certo". Isto porque no setor, o planejamento é feito considerando um horizonte mínimo de 10 anos, prazo que no caso brasileiro desautoriza qualquer previsão feita em bases exclusivamente racionalistas. "De



Alexander Christakis

1970 até 1985, o consumo nacional de eletricidade mais que triplicou, representando taxas anuais superiores a 10%, enquanto a evolução do PIB andou à média de 6%. Numa projeção modesta, se o crescimento do consumo for contido em taxas inferiores a 8%, o Brasil deverá duplicar a sua capacidade de produção, o que já está previsto no programa de Recuperação Setorial. Mas, o mais dramático de tudo isso é que não estamos conseguindo cumprir esse programa", arrematou. Mas para tornar menos sombrias as perspectivas nacionais, Gomide lembrou que há uma válvula que pode e deve ser utilizada, que é a conservação de energia: "Se pouparmos e racionalizarmos ao máximo, podemos evitar de construir uma usina ainda maior que Itaipu, até o ano de 2010".



OPINIÕES

Gomide também criticou o modelo centralizador adotado no Brasil para gerenciamento da administração pública. Para ele, seria mais fácil resolver os problemas nacionais se, ao invés de tratar com "um problema só do tamanho do país, pudéssemos dividi-lo em problemas menores, a nível de Estados".

Já o secretário do Planejamento, Borja Magalhães, acredita que a atual crise tem abrangência mundial, afetando até mesmo a essência do capitalismo, "ainda não refeito do final da era da prosperidade, encerrada em 1970". Outra agravante, apontou, foi a rapidez com que aconteceram mudanças no Brasil, "de repente transformado de um país eminentemente rural em um país urbano". Para contrabalançar essa mudança, acrescentou, não houve renovação correspondente nos métodos da administração.

Belmiro Castor, secretário da

Educação, mostrou defeitos no estilo brasileiro de planejar e administrar, criticando o excesso de formalismo: "O Brasil ainda é um país que acredita mais no plano que nos fatos; acredita mais no atestado de óbito do que no cadáver. E se o planejamento traçado não bater com a realidade, azar da realidade". Para ele, o planejador brasileiro tem negligenciado o uso de algumas armas, como a sensibilidade, a experiência e o senso comum, agarrando-se primordialmente a cálculos racionais e cartesianos "que muito pouca chance têm de se confirmarem". Por fim, lançou um desafio à racionalidade dos presentes ao curso: "Como pode um carnaval como o do Rio, onde elementos semi-alfabetizados conduzem um desfile de rua envolvendo mais de 60 mil pessoas, extremamente organizado, ter de outro lado uma Riotur, onde pululam mestres e Ph.Ds em planejamento, que sequer consegue vender ingressos para o desfile de uma forma organizada?"



Durante dois dias o staff administrativo da Empresa esteve reunido na Sede Campestre da Fundação Copel, em Campo Comprido, analisando aspectos do Planejamento Estratégico da Companhia, sob a orientação do professor Evan Vlachos.